



Acidentes e desastres de trabalho

600 esfomeados à procura de um assalto aos cofres públicos

Podemos afirmar sem receio de engano que a assistência jurídica ao operário vítima de desastre ou acidente de trabalho não passa de uma revoltante ficção. A lei consigna determinadas regalias ao operário quando privado do labor por acidente de trabalho que não se respeitam porque a isso se opõem os interesses de uma caterva de vam- piros que até com a miséria dos inabilitados explora!

O autor da referida lei, o dr. Estevão de Vasconcelos, inspirou o seu admirável trabalho no elevado princípio de não deixar perecer à miséria de recursos médicos e financeiros aqueles que no trabalho se inutilizaram. Mas um sem número de indivíduos constituiu em sociedades mutualistas deturparam as intenções do legislador dando uma interpretação a seu modo ao texto da lei, interpretação que pretere os sinistrados nos seus legítimos direitos. Em algumas dessas sociedades, como mais de uma vez temos feito salientar, ao mais infantil pretexto corta-se o subsídio ao sinistrado, obrigando-o a regressar ao trabalho quando ainda é manifesta a sua enfermidade. Mais ainda: em algumas dessas sociedades cor o sinistrado faltar a um curativo, quantas vezes devido a impossibilidade física, suspendem-lhe o tratamento médico, privando-o do que é mais necessária.

E tudo isto porque os directores dessas sociedades se julgam em país conquistado, tudo isto porque esses cavalheiros estão seguros da impunidade. Nem as autoridades, tão rigorosas para com os pequenos, se preocupam com estas ninharias, nem os contribuintes—que são os patrões—se importam com a situação das vidas desses autênticos malandros. Quasi todos os industriais têm o seu pessoal seguro nessas sociedades mutualistas em troco do qual pagam a quantia de X, segundo o número de sinistrados. Quando um dos seus operários é vítima de acidente é remete-o para a respectiva empresa onde está segurado. E a vítima para ali se dirige confiante de que a lei será respeitada e que o tratamento médico não lhe será recusado e que os seus subsídios serão pagos integralmente enquanto a enfermidade durar.

Mas não sucede assim. A companhia seguradora, hábil em trucos, procura, logo de entrada, intitular o sinistrado, esquivando-se ao cumprimento da lei. A vítima reclama, mas do seu protesto nada resulta.

Ainda não há muito tempo um operário caiu de um andaime. Os médicos do banco do hospital de São José prescreveram um tratamento rigoroso, seguido de um repouso prolongado. O estado do infeliz, embora não fosse grave, inspirava um certo cuidado.

Transitou o sinistrado para uma das sociedades seguradoras, e qual não foi o espanto de todos quando o médico dessa sociedade declarou ao de seis dias de tratamento:

—O senhor tem alta. O seu estadio já não é de cuidado. Pode mesmo começar a trabalhar...

Senou outro recurso, depois de ter protestado contra o insolito procedimento daquele clínico, o referido sinistrado teve que regressar ao trabalho, expondo sangue e contorcendo-se com dôres!

Este caso não é único. Há outros que provam de uma maneira insufável que a lei dos acidentes e desastres de trabalho é um admirável manancial que um grupo de indivíduos explora a seu belo prazer. Mas por agora ficamos por aqui porque já basta.

NA BOA HORA

E julgado amanhã o autor da morte do guarda da garage Auto Palace

Realiza-se amanhã, no tribunal da Boa Hora, 2º juizo criminal, em audiência de juri o julgamento de Bartolomeu dos Santos, aquele chauffeur que em Maio do ano passado vibrou um violento pontapé no baixo ventre de um pobre velhote, guarda da garage Auto Palace, causando-lhe a morte.

Esta agressão causou profunda impressão na garagem, onde o morto era muito estimado. A acusação particular está a cargo do dr. Orlando Marçal.

Lede o Suplemento de A BATALHA

ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

A insurreição na ilha de Java

A ilha de Java tem um território maior do que a república de Cuba, contando mais de 38 milhões de habitantes. É explorada pelo capitalismo holandês, que absorve toda a produção e o trabalho útil de uma colónia longínqua. Os javaneses alimentam um grande desejo de independência nacional e os russos têm acicatado habilmente o espírito nacionalista dos habitantes na ilha de Java.

A exploração do capitalismo holandês tem atraído para si todo o proveito do esforço dos javaneses. E os javaneses andam descontentes porque todo o resultado do seu trabalho vai para longe, para o estrangeiro e o que eles conseguem é a sua nação nenhuma provendo obtém do esforço dos seus naturais.

O descontentamento dos javaneses criou ao capitalismo holandês uma situação muito perigosa. O levantamento dos javaneses, contudo, não foi subito, como se afigura. Há muitos anos que a efervescência lavra na ilha de Java e os bolcheviques vieram ultimamente precipitar os acontecimentos, com o fim de servir a sua rivalidade contra as potências europeias.

As notícias que referem a insurreição de Java não são muito precisas, porque há o maior interesse burguês em não deixar revelar a gravidade da situação. Sabe-se, a-pesar-de-tudo, que a revolta se condensa no centro da ilha de Java. A maioria dos revoltosos saiu das plantações de açúcar, a indústria de maior desenvolvimento na ilha.

Java está muito perto da China, também em revolta acusa contra o imperialismo e o capitalismo europeus. E' por isso que a Inglaterra se inquieta e a Rússia se inquieta.

Se a revolta se estende a Bornéu, as forças de riqueza que o império britânico vai servindo caíram irremediavelmente nas mãos dos rebeldes.

Com estas revoltas nacionalistas, vão os bolcheviques ganhando prestígio na Ásia enquanto as potências europeias perdem a sua força.

BATAVIA, 22.—As tropas atacaram os comunistas, matando 3 sobre lio, e capturando vários. Uns 30 comunistas, por outro lado, atacaram e mataram um agente da polícia secreta, perto de Soerakarta, sendo 24 os assaltantes capturados. —(L.)

Sob o império britânico

A conferência imperial interessou-se muito pelas causas do ar

LONDRES, 22.—A conferência imperial reuniu-se novamente em sessão plenária, aprovando vários relatórios elaborados pelas suas comissões. Entre os relatórios aprovados conta-se o da comissão de aeronáutica, que recomenda a construção dum novo hangar no aeródromo de Cardington, onde já existe o maior do mundo. A comissão recomenda ainda a reunião dumha conferência imperial aérea dentro de dois ou três anos, e mostra-se satisfeita com o desenvolvimento dos serviços aéreos na África e a projectada linha entre a Austrália e Singapura. A conferência aprovou ainda o relatório da comissão de investigações científicas, recomendando o seu desenvolvimento, uma escolha do pessoal, e a reunião de conferências especiais e periódicas para os estudos das florestas e da agricultura imperialista. —(L.)

Os dominios são independentes

LONDRES, 22.—Interrogado sobre os resultados da conferência imperial, e especialmente acerca do relatório da comissão de relações inter-imperiais, o general Hartog, primeiro ministro de União Sul-Africana, declarou sair de Londres completamente satisfeito com os resultados obtidos. Cada domínio fica constituindo uma parte independente, um reino, da grande comunidade nacional britânica, tendo ficado estabelecidas firmes bases para as relações entre os vários governos. —(L.)

A reacção capitalista

Sindicálismo à força

MADRIS, 22.—O decreto-lei aprovado pelo conselho de ministros acerca das organizações sindicais, determina a formação de comissões locais, constituídas por cinco patrões e cinco operários, com os poderes necessários para deliberarem sobre salários, número de horas do dia de trabalho e condições gerais do trabalho nas respectivas localidades. Estas comissões industriais organizarão sub-comissões por especialidades que terão de fornecer todas as indicações acerca das respectivas indústrias, que pelo governo forem solicitadas. As comissões poderão reunir-se em conferência nacional, quando casos especiais o aconselhem. —(L.)

A quadra das tempestades

A Inglaterra severamente açoitada

LONDRES, 22.—Durante toda a semana finda as ilhas britânicas e os mares que as cercam foram açoitados por violentos tufões, tendo-se afundado grande número de pequenos barcos. A escuna francesa "Anne Marie" teve de ser abandonada no mar do Norte, sendo a sua tripulação salva pelo navio inglês "Caribbean". O navio de salvamento "Selsey" recolheu a tripulação do barco francês "Rosalymer", afundado no canal da Mancha. Na oceano Atlântico, vários navios, entre os quais o transatlântico "Andania" acudiram ao apelo radio-tegráfico do "Aldworts", que se encontra em graves condições. —(L.)

Mau tempo em Berlim

BERLIM, 22.—Uma terrível tempestade caiu ontem sobre toda a Alemanha, originando numerosos incidentes e prejuízos. —(L.)

Diversos factos

Pacifismo norte-americano

PARIS, 22.—O correspondente do "Morning Post" em Washington informa que os

Estados Unidos constroem no maior segredo um grande avião de bombardeamento armado de 2.000 quilos de bombas de enorme potência e com uma extraordinária rapidez de movimento. —(L.)

Guerra ao capitalismo...

MOSCOW, 22.—O governo aumentou as alíadas angariações sobre o algodão até há pouco livre de direitos. —(L.)

Los três ratas de la Gran Vía

LONDRES, 22.—Anuncia-se para breve de 3 a 5 de Dezembro uma entrevista entre Briand, Chamberlain e Mussolini. O local do assunto, não está ainda definitivamente escolhido, Talvez Genebra, mais provavelmente Locarno. Na sua passagem por Paris Chamberlain assentará com Briand o ponto em que se efectuará a conferência. —(L.)

O Canadá paga menos à Inglaterra

OTTAWA, 22.—O sr. Roberto Yorke, ministro da imigração, anunciou a conclusão dum acordo entre a Inglaterra e o Canadá, válido por dois anos, e pelo qual é reduzido o imposto que incide sobre os estrangeiros imigrados. —(L.)

Desarmamento à "chucha calada"

LONDRES, 22.—Embora sobre o assunto as autoridades respectivas guardem a maior reserva, sabe-se que estão sendo construídos 6 cruzadores de grande poder militar. —(L.)

Mais ouro...

JOHANNESBURG, 22.—Foram descobertos ricos e extensos campos auríferos na região de Rustenburg. —(L.)

Um pedido tern... .

LONDRES, 22.—O partido conservador solicitou do governo a expulsão do território britânico de todos os agentes de Moscovo. —(L.)

A Irlanda revoltada

DUBLIN, 22.—O governo irlandês proclamou o estado de sitio em consequência das desordens ultimamente ocorridas. —(L.)

A MORAL DELES...

Os negócios da China da Companhia de Fiação de Tecidos de Alcobaça

Depois do que temos dito em defesa dos bons costumes e do povo explorado, de esperar era que a companhia aludida não continuasse a mostrar bem transparentes os seus processos bem nefastos na participação de lucros que descaradamente sonega com o manifesto fuso de esconder também os seus lucros escandalosos ao povo e explorado consumidor.

Como já demonstrámos em artigos que antecederam este, os lucros têm sido tão grandes que para tudo têm chegado e até para se fazer uma emissão de acções que, sem entrada de capital, foram distribuídas por accionistas, como a seu tempo provaramos.

O capital era e é o inicial, ou seja 300.000\$00, pois os 1.500.000\$00 que figuram nos relatórios para iludir o Estado e os que acreditaram na honestidade dos que dirigem tal companhia, os quais ontêm umas linhas e hoje são uns milionários.

Pois os homenzinhos que demais sabem que no que temos acusado se encontra muita matéria criminal, não sabemos se fiados na impunidade que protege quem tem dinheiro e por isso não é preciso ter vergonha, vêm anunciar nos jornais de maior circulação de Lisboa e Porto para que sejam apresentadas as acções, não dizendo para quê, mas já os descobrimos, que no ardo de combate vence sempre o que mais se excede na violência. E estava naturalmente indicado que a decrepitidade cedesse aos golpes da juventude.

Muitos dos que maliziam a arte moderna passaram para o campo inimigo; passaram conscientemente, uns por cálculo, outros.

O que entem era uma manifestação

gritante e isolada, atribuída a um doido,

é que o triunfo assegurado

para tomar alojamento pela estrada ampla que o conduzia a uma arte moderna.

A epidemia do modernismo chegou mesmo a contagiar alguns alunos em plena escola, porque elas, novas ainda, cheias de vida, escutavam de melhor grado os maus conselhos dos ricos críticos excomungados do que as sábias lições dos professores.

A batalha entre os novos e os velhos, entre a geração de hoje e a geração anterior, foi curta mas intensa, nestes últimos tempos. No calor da luta, a arte moderna excessos—então necessários e compreensíveis—assumiu fases exageradas, que no ardo de combate vence sempre o que mais se excede na violência. E estava naturalmente indicado que a decrepitidade cedesse aos golpes da juventude.

Muitos dos que maliziam a arte moderna passaram para o campo inimigo; passaram conscientemente, uns por cálculo, outros.

O que entem era uma manifestação

gritante e isolada, atribuída a um doido,

é que o triunfo assegurado

para tomar alojamento pela estrada ampla que o conduzia a uma arte moderna.

Presentemente, salvo alguns catarras, ninguém ousa atacar a fundo os novos artistas e as suas exposições têm tanta importância no nosso acanhado meio teatral, como as exposições cada vez mais descadentes dos veneráveis bons do acade-

mico assexuado.

Presentemente, salvo alguns catarras,

ninguém ousa atacar a fundo os novos artistas e as suas exposições têm tanta impor-

tância no nosso acanhado meio teatral,

como as exposições cada vez mais descadentes dos veneráveis bons do acade-

mico assexuado.

Presentemente, salvo alguns catarras,

ninguém ousa atacar a fundo os novos artistas e as suas exposições têm tanta impor-

tância no nosso acanhado meio teatral,

como as exposições cada vez mais descadentes dos veneráveis bons do acade-

mico assexuado.

Presentemente, salvo alguns catarras,

ninguém ousa atacar a fundo os novos artistas e as suas exposições têm tanta impor-

tância no nosso acanhado meio teatral,

como as exposições cada vez mais descadentes dos veneráveis bons do acade-

mico assexuado.

Presentemente, salvo alguns catarras,

ninguém ousa atacar a fundo os novos artistas e as suas exposições têm tanta impor-</p

PORTO DE LISBOA

O critério dum interessado
Mal diríamos, quando escrevemos o nosso pequeno artigo de anteontem, que tão rapidamente os acontecimentos viriam dar força à nossa tese.

Segundo relata o *Século*, a comissão nomeada pelo ministro do Comércio para elaborar as bases em que se faria a entrega dos serviços do Pórtodo Lisboa a uma empresa particular, dividiu-se.

Manifestaram-se em discordância com a missão de que eram incumbidos os srs. Soares Ornelas, da Associação dos Armadores; Raúl Vieira, da Associação dos Lojistas; Domingos Garcia, da Associação dos Despachantes Oficiais; Quinlán Meireles, da Administração Geral do Pórtodo Lisboa; e Roque da Fonseca, da Associação Comercial.

O sr. Roque da Fonseca apresentou mesmo em nome da associação que representa o seguinte documento que transcrevemos:

“O delegado da Associação Comercial de Lisboa discorda da entrega pura e simples da Exploração do Pórtodo Lisboa à indústria particular, pelas razões que passa a expor: a) que a exploração comercial dum pôrto, ligada ao respectivo melhoramento das suas obras de arte, armadura comercial, trabalhos de dragagem, etc., melhoramento quase constante pelas crescentes necessidades do seu tráfego marítimo — não constitue uma boa capitalização, pois os exemplos demonstram que pode produzir, na melhor das hipóteses, cerca de 4 por cento, em média, juro exigido para o mercador montário português; b) assim, para que uma empresa particular que tomasse a seu cargo a exploração do Pórtodo Lisboa pudesse ter lucros compensadores, só o conseguiria um detimento do desenvolvimento material das obras do pôrto e seu apetrechamento; c) que, se tal se desse, Lisboa — pôrto de trânsito — sofreria cada vez mais seu movimento marítimo, pela concorrência dos portos espanhóis, que, não estando nessas condições, gozam duma outra liberdade de ação; d) que a entrega do Pórtodo de Lisboa à indústria particular prejudicaria a economia nacional e até, possivelmente, a nossa soberania, pela alienação das ações ou cotas da empresa concessionária, pois inclusivamente um grupo que tivesse interesse no desenvolvimento de um pôrto estrangeiro concorrente do nosso, poia apossar-se da maioria do capital da empresa, para que a mesma não realizasse as obras de fomento e conservação indispensáveis ao progresso do pôrto; por outro lado; e) o interesse do Estado é o interesse público, portanto o interesse geral, a companhia concessionária tem apenas que olhar aos interesses dos seus acionistas, portanto a um interesse restrito; f) a nação paga ao Estado impostos para que ele os aplique em obras de fomento geral, o que é que não tem encargos de dividendos ou de juros a carregar, e que, por consequência, se pode aplicar em serviços de utilidade pública que não deem lucro monetário, mas sirvam ao desenvolvimento económico do país; g) o comércio reclama, e bem justificadamente, a indispensável redução das tarifas de vários serviços portuários, o que o Estado melhor que uma empresa particular pode fazer, por esta precisar de ir buscar a remuneração do capital empregado em melhoramentos e obras ao rendimento das respectivas tarifas, o que não sucede àquela, que não tem como finalidade a obtenção de lucros.

Nestes termos, a Associação Comercial de Lisboa é de opinião que a Administração do Pórtodo de Lisboa seja confiada a um organismo autônomo, onde estejam representados todos os interessados no seu desenvolvimento, dando-se ao mesmo organismo os necessários poderes para adjudicar a empresas particulares, por concurso público e com as naturais garantias de fiscalização, a exploração de determinados serviços portuários, dentro de um programa geral de desenvolvimento e melhoramento do nosso primeiro pôrto comercial.”

O italiano é mosso.

Achamos esta afirmação, que constitui fundamentalmente a condenação do sistema capitalista, interessantíssima na boca da Associação Comercial.

Não e poi, por estes princípios que a Associação Comercial combate a entrega do Pórtodo de Lisboa a uma empresa particular, porque se assim fosse teria que combater-se a si própria e ao sistema em que se apoia. A razão fundamental deve ser a antipatia que lhe inspira o grupo financeiro que se prepara para tomar conta destes serviços.

Raios de compadres...

Mas, seja como for, a verdade é que esta é a bôa doutrina.

Salta aos olhos que a entrega do Pórtodo de Lisboa a uma empresa particular é um êrro tremendo, de que o país amargaria as consequências e o próprio Estado viria tarde e más horas a depilar.

Mas se o ministro do Comércio deve entender este êrro não deve cair num outro, não menos grave, que lhe é sugerido no parecer da Associação Comercial.

Preconiza-se no referido parecer a entrega do Pórtodo de Lisboa a uma junta autônoma, onde estejam representados os organismos interessados, que serão neste caso os que compõem a actual comissão que está encarregada de elaborar as bases do concurso para o arrendamento do Pórtodo de Lisboa.

Alfigura-se-nos que a coisa aqui principia a não ser muito regular.

Que todos estes organismos possam emitir opiniões e fiscalizar os serviços do Pórtodo de Lisboa, por meio de uma junta consultiva, e neste caso deveria contar-se também com o respectivo pessoal que não é menos interessado na questão e parece ser sistematicamente esquecido por estes senhores, bem está. Mas que todos estes organismos dirijam de facto e directamente o funcionamento do Pórtodo de Lisboa é que nos parece que não está certo.

Seria um êrro adoptar-se este critério.

Não nos esqueçamos que este detestável sistema já foi praticado no Pórtodo de Lisboa com festejos resultados... Este sistema deixou o Pórtodo de Lisboa com um tremendo deficit, e, por consequência, impossibilitado de, como presentemente, realizar os melhoramentos de que necessita.

E compreende-se porque.

Estes organismos, que representam as empresas comerciais e industriais que diariamente se utilizam do Pórtodo de Lisboa e que, por consequência, lhe dão as receitas que ele necessita para viver e desenvolver-se, colocaram-na na sua direcção efectiva, sobrepor-se-hiam fatalmente aos interesses do Estado para servirem os seus interesses particulares, e daí uma série de favores a esta e aquela empresa particular.

Foi o que praticamente se verificou durante o espaço de tempo em que este sistema foi adoptado.

Nesta questão, está-se pondo em jôgo

TEATRO NACIONAL	HOJE
COMPANHIA BERTA BIVAR — ALVES DA CUNHA	Telef. N. 3049
A 21 horas: representação do sensacional drama em 4 actos	
O PARALÍTICO	
peça que todos devem ir ver para apreciar o notável trabalho do ilustre actor	
ALVES DA CUNHA	
O mais artístico espectáculo da actualidade	
BREVEMENTE — A tragico-comédia:	
O homem e os seus fantasmagias	

LUTA DE CLASSES

A classe dos empregados no comércio de Coimbra resistem às pretensões que ameaçam as suas regalias

COIMBRA, 21. — Os empregados no comércio encontram-se justamente alarmados com a recente resolução das autoridades, determinando que os estabelecimentos poderão encerrar-se a qualquer hora, desde o momento que não tenham pessoal ao serviço depois das 19 horas. Isto depois de se estar para negociar um acordo entre as autoridades locais, Associação Comercial e Ateneu Comercial, que é o organismo de classe dos empregados no comércio.

Combatemos, nestas colunas, esse acordado, por considerarmos contraproducente e prejudicial qualquer acordo feito com o patronato e autoridades, cientes como estes, por uma questão de princípios, de que estas duas forças, autoridade e patronato, não de sempre aliam-se para cercar as regalias e os interesses dos assalariados.

Combatemos, como dissemos, o acordado preconizado pelos elementos dirigentes do Ateneu Comercial. Como nós, combatemos também esse acordado alguns elementos da classe. Nunca supozemos, porém, que as nossas palavras tivessem num certo espaço de tempo plena justificação. As autoridades locais, de mãos dadas com o patronato, estavam tramando com a concessão da não obrigatoriedade do encerramento dos estabelecimentos, não só a abolição do horário de trabalho no comércio, como também, possivelmente, a antiga regalia do descanso semanal. — C.

Horário de trabalho no Comércio

No Grêmio Excursionista Civil do Monte da Graça, 162, 1.º, levará a efeito, hoje, às 21 horas, o Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa, a segunda da 2.ª série de sessões de propaganda associativa e de esclarecimento à rigorosa execução do horário de labor, nos estabelecimentos comerciais.

Também se tratará do cumprimento do descanso dominical e se explicarão os esforços dispensados por aquele organismo para que esse, de vez, o humilhante uso das carroças de mão.

Os mineiros em luta

Vão ser negociados acordos regionais

LONDRES, 22. — A conferência dos delegados mineiros aprovou por unanimidade as recomendações do comité executivo, relativas à negociação dos acordos regionais, e estipulando que 87% do produto líquido da exploração sejam afectados aos salários, e 13% aos lucros. Todos os acordos poderão cessar depois dum pré-aviso recíproco dum mês. Todos os mineiros despedidos em abril de 1926 serão readmitidos, na medida das possibilidades, e os mineiros que recebam salários inferiores receberão um salário chamado de “subsistência”, igual ao de abril de 1926. As associações de mineiros das regiões negociarão imediatamente com os patrões, e a conferência dos delegados mineiros reunirão de novo em 26 do corrente, a fim de conhecer os relatórios regionais sobre as negociações.

Os mineiros ainda esperam

LONDRES, 22. — Muitos milhares de mineiros continuam a não aguardar a conclusão dos acordos distritais para a solução da greve, apresentando-se desde já ao trabalho, que tem permitido a abertura de novos poços. No dia de hoje apresentaram-se mais 14.007 homens, que elevou a 590.381 o número de mineiros em serviço. — (L.)

Grupo Dramático “Solidariedade Proletária”

É urgente a passagem de qualquer componente deste Grupo pela administração do nosso jornal a fim de receber carta correspondência ao mesmo grupo destinada. É necessário trazer credencial que o acredeite como tal.

TEATRO SALÃO FOZ

Matinée às 15 h. — Soirée às 20, 45 h.

O melhor espetáculo da actualidade

Exit sempre crescente da grande notabilidade

Emília Domingo

Uma das estrelas do «couplet» mais consagradas pelo público do país vizinho

NOVOS NUMEROS pelo admirável trio

SARA-GABY et PETIT BEBY

Balés e couplets pela graciosa artista

PEPITA CAMELIA

Concerto pela FOZ MELODY BAND

No ecrã:

NOVELA DUM GUARDA FREIO, 5 partes

uma série formidável de interesses, e pode comprometer-se, por uma resolução precipitada, os interesses do pessoal da Administração Geral do Pórtodo de Lisboa. — S.

Foi o que praticamente se verificou durante o espaço de tempo em que este sistema foi adoptado.

Nesta questão, está-se pondo em jôgo

Cafarras, fosse, bronquites, rouquidão, farangites, pigarro, mau hálito

Curam-se rapidamente com as cigarribals medicinais. BELESADE VITERI

DEVE-SE ENGULIR O FUMO. O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

Fórmula fraca — pacote 3'00
forte — carteira 4'00
fortíssima — carteira 5'00

Depósito: **Vicente Ribeiro & C.º**

RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º Dt.º

TELEFONE N. 5474
TIVOLI — ÀS 21 HORAS

O Fantasma da Ópera

Film fantástico, extraído da novela do popular romance "Les fantômes de l'opéra" de Alexandre Dumas. Uma única pessoa morre, mas o morto não morre. Um fantasma permanece. Maria não pode amá-lo, porque Erik é de uma fealdade atraente.

O refúgio de Erik é inacessível. Ele só pode representar o papel de "Fantasma" quando sua paixão, afastando todos os que tentem aproxima-lo.

O fantasma folhetínico LON CHANEY consegue deformar-se ao ponto de dar a impressão de um espírito vivente.

A pesar das truques de mágica, da invencibilidade do enredo, consolida-se ex. mas famílias a que não trazem as suas crianças.

MUSICA

Concerto da Orquestra Portuguesa

O concerto do Gimnásio marcou a execução que foi dada ao poema sinfónico da Sinfonia Juventus. É uma composição de intrincados efeitos orquestrais que requer competência de músico arquiteto. Não pode ser incorporado no número das obras em que os motivos frívolos se misturam com os elementos sérios de melódico e de harmonia. Este poema tem iniciado em sua volta uma grande divergência de opiniões, que assim se cifram no entusiasmo dos comentadores, segundo a qual ela pode ligar-se aos conhecimentos de técnica.

Que contraste formidável entre Juventus e a 3.ª sinfonia de Beethoven. A graca fluida, rejuvenescimento de seiva de Heraclito, a limpida contextura que a domina, e a severa compleição construtiva de Juventus, com a gravidade das suas linhas e o maciço do seu traçado!

Mas, a Orquestra Portuguesa, uma e outra, executou bem, com propriedade, com segurança. Afora esta peça do melhor sinfonismo, tocou ela as Scenas Asiacanas de Massenet, a Alvorada do Gracioso de Raquel e o Capricho Italiano de Tchaikowsky. Agradou-me a interpretação de todos estes números do excelente programa. A direção de Fernandes Fão continua a ser conscientiosa e firme.

Nogueira de BRITO

Purgações e Prostatites

Curam-se radicalmente na Farm. Ultramarina, R. de São Paulo, 101. Purgações, 4. dias. Prostatites, 21 dias. Antigas ou recentes, curam-se sempre.

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA,

IDEARIO,

que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos:

Doctrina — Crítica Social — Educação — Liberdade — Tática — Evolução e Revolução — Violência — Liberdade — Autonomia — Ideias Iconoclastas — Mito — Temas sociológicos — Pedagogia — Vida Espanhola — Homens Represen-tativos — Trabalhos Polémicos — Letras — Fragmento Inedito.

Preço 15'00 — Pelo correio 16'50

Pedidos à Administração da BATALHA.

INSTRUÇÃO

Universidade Nacional de Instrução e Educação

Esta colectividade resolveu abrir na área do Alto do Pina, a sua 7.ª secção, ficando instalada na rua Barão de Sabrosa, 81, 1.º, onde vai abrir uma aula nocturna de primeiras letras e instrução primária, podendo os empregados no comércio, operários e seus filhos, inscreverem os seus nomes todas as noites das 21 às 23 horas, no local acima indicado.

Universidade Livre

No próximo mês de Dezembro iniciam-se as conferências estando já inscritos muitos professores, publicistas e artistas sendo em breve publicados os extractos referentes a 1.ª série.

Está já completamente montado o Instituto de Orientação Profissional, que esta colectividade vai abrir brevemente, sob a direção do ilustre professor dr. Faria de Vasconcelos, que o organizou com os mais modernos e aperfeiçoados aparelhos que a ciência recomenda para Institutos desta natureza.

Vendedores de Jornais Foot-ball Club

Foram eleitos os seguintes corpos gerentes:

Assembleia geral: Presidente, José Maria da Cunha; 1.º secretário, António Cardoso;

2.º secretário, Eduardo Marques da Silva;

Direção: Presidente, Valentim da Cruz; Vice-presidente, Manuel Marques da Silva;

1.º secretário, José da Silva; 2.º secretário, Alvaro Pavão; Tesoureiro, Custódio José de Assunção; Vogais, Carlos Henrique, José Luciano, Conselheiro fiscal: António da Cruz, Manuel Jesus de Matos, Eugénio Duarte Fernandes, Conselheiro Técnico: António Rodrigues Trovão, António José dos Santos.

Hemorroidal

A BATALHA

A morte e o suicídio

Todos os que se têm ocupado da história das religiões o têm feito num sentido apolítico, qual o de Fleury, escrevendo a sua monumental *História Eclesiástica* (38 volumes) ou num sentido de critismo racionalista de tendências hostis, quais por exemplo *Os Apóstolos*, de Emílio Ferrié; ou num sentido independente, meramente de intuições científicas, adoptando o método histórico comparativo, como fizeram no século passado Volney e Dupuis, e como fizeram entre nós Teófilo Braga e Oliveira Martins em nossos dias. Estudemos a doutrina religiosa nas suas origens, nas suas afirmações dogmáticas, na sua evolução histórica, na significação presente, na sua influência, boa ou má, sobre o progresso da humanidade.

Mas, afinal, esses homens tão zelosos do direito de Deus sobre a nossa vida são todos, ou quase todos, partidários da pena de morte.

Erguer a mão sobre a própria vida será um sacrilégio, pois que foi appressar a hora designada por Deus. E suprimir juridicamente a vida dum homem, muitas vezes em nome de Deus, como fazia a inquisição, que será?..

Segundo a opinião do dr. Heig o suicídio é determinado por uma disposição mórbida resultante do excesso de ácido úrico no sangue. Opõe-se-lhe, porém, a do professor Grasset, segundo a qual a existência do ácido úrico não é determinante, mas apenas concomitante. A disposição mórbida vem do desgosto da vida resultante da miséria material ou da depressão moral, qualquer que seja o aspecto dessa depressão.

Afinal o sentimento religioso é impotente para embargar o suicídio.

Na Índia a própria religião provoca os suicídios, ensinando, como supremo bem, a aniquilação do ser humano no seio do Ser Infinito. Haja em vista os sacrifícios voluntários das virgens gaulesas pela pátria. E entre nós há uma larga lista de bons cristãos e de sacerdotes que acabaram por se suicidar, a-pesar-de toda a sua crença.

Castelo Branco, que nas «Horas de Paz» combatera o suicídio como um teólogo consumado, suicida-se todavia. E não se diga, pois, que é a falta de fé que leva ao suicídio. A religião é tão impotente para obstar ao suicídio, como é indiferente a filosofia de alguns que, considerando o suicídio como acto supremo da liberdade humana, quisi o glorificam. Estes não farão crescer o número dos suicídios, como os padres o não fazem címinar.

E que o remédio para o suicídio não pode ser procurado nos domínios do transcendentalismo. Apenas a beneficiação de vida humana, tornada colectivamente mais harmónica e mais justa, fará que a vida seja amada.

PROPAGANDA SINDICAL

Em Cabeçalho

CABEÇALHO, 20.—Realizou-se na sede do sindicato dos rurais desta localidade uma sessão de propaganda sindical que foi presidida por Manuel de Almeida Carvalho secretariado por José Pedro Veredas e José Afonso.

Deste modo o medo instintivo da morte conduzia ao assassinato, isto é, à provocação da mesma morte.

Do que se infere claramente que o medo e as suas funestas consequências resultam, inelutavelmente, da ignorância do mecanismo da natureza.

Por outro lado se justifica a necessidade inadiável de instruir, de civilizar, criando nos espíritos noções novas sobre a natureza das coisas, a-fim de se poder encarar o fenômeno da Morte como uma das manifestações necessárias da existência. O espírito humano na sua condição sine qua non de pesquisar sempre, eternamente, através do desconhecido, concebeu ao cabo de mil lumibras, a teoria transformista; pela qual se conclui, que a Morte é um facto simplesmente aparente, verdadeiro apenas e atentado à Humanidade; mas que em face da Natureza interia não passa dum modificaçao da vida universal, caracterizada pela transformação da matéria, que aliás nunca se conserva imutável, antes se apresenta em constante mudança química.

E de facto a própria curiosidade do espírito humano em desvendar os mistérios do Incognoscível, não corrobora a moderna afirmação de que na Natureza nada se conserva eternamente no mesmo estado?

* * *

Ao tratarmos da Morte, esse espectro demoníaco, que o medo popular tão convulsivamente repele, e que os padres, satânicos exploradores da fé, aproveitam como ilusão inextinguível, vêm-nos à mente, por sugestão, a ideia do Suicídio, essa modalidade da Morte.

E assim como o medo da Morte tem, como dissemos, a sua origem no instinto da conservação da espécie, do mesmo modo o suicídio se baseia nesse mesmo instinto.

Muito ao contrário do que ordinariamente se julga, o suicídio, não pôr termo à existência porque detesta a vida, mas sim porque a ama.

E' paradoxal este raciocínio, mas no fundo muito verdadeiro e lógico.

Max Nordau, nas suas *Mentiras convencionais da nossa civilização*, confirma o nosso pensamento, dizendo: "quando o homem se suicida, fá-lo porque ama a vida".

E de facto, se desermos à análise dos motivos que levam o desgraçado ao seu fatal desespero, acharemos que a causa fúnesta não reside na vida, mas tão somente nos embraços, nas dificuldades inamovíveis que o impediam de viver, de gozar a vida; circunstâncias estas agravadas pelo pessimismo, que outra coisa não é que a fraqueza do espírito, a ausência de ânimo para lutar e combater esses embraços e dificuldades, criados pelo convencionalismo da sociedade.

Sendo o suicídio considerado como uma usurpação sobre o direito que Deus tem a chamar-nos a si, sem que a nós assista o direito de nos anteciparmos à vontade divina, a Igreja condena irremissivelmente o suicídio, como tendo faltado à fé na misericórdia de Deus, e como estando por consequente fora da graça divina. Como tal, ao suicídio são negadas as orações da Igreja, e lhe vedada a sepultura eclesiástica. Não obstante, o Cristianismo repousa de facto sobre um suicídio, pois que outra coisa não foi o sacrifício de Jesus, voluntariamente votado à morte pela redenção do pecador, quando tanto bem podia ter perdido o pecado original, sem ter forçado o homem à prática dum suicídio.

De facto a vida não é mais do que a sequência dum momento de aproximação das

A situação do pessoal menor dos estabelecimentos de ensino oficial

O sr. José Maria Frazão, empregado no laboratório químico do liceu de Camões, enviou ao director de *A Epoca* uma carta escrita em termos correctíssimos que aquela odiente personalidade se recusou a publicar.

Pede-nos o signatário que ela seja reproduzida nas nossas colunas, o que de boa vontade fazemos, tanto mais que conhecemos a léguas os processos jornalísticos do jesuíta Fernando de Sousa:

«Com o título «É preciso evitar as reformas precipitadas» e sub-título «A propósito da Reforma da Instrução», publicado no *A Epoca*, de 16 do corrente, que V. dirige e mantém, um criterioso artigo, que, por conter uma inexacção, que muito nos pode prejudicar, eu solicita de V. que fôsse rectificado; e isto para que se não continue a dar o caso de, além de mal tratados, sermos, ainda por cima, censurados, e ainda porque de maneira alguma se pode admitir que um jornal, com a orientação da *Epoca*, de curso a boatos ou informações que apenas conseguem deprimir ainda mais aqueles que, pela sua condição humilde, de que culpa alguma têm, são esquecidos, vexados e até afastados por quem outro tratamento lhe devia conceder.

Numa das passagens do referido artigo, diz o seu autor: «Como se o Tesouro nãoasse em dinheiro, talharam-se aumentos para toda a gente, sem exclusão do numeroso pessoal menor, que não foi dos mais acanhados em pedir, passagem que deve ter causado nos seus numerosos leitores o desejo justificado de conhecer a quanto montava o aumento que ao chamado pessoal tinha sido concedido, tanto mais que dava-se o facto de não ter sido *pobre em pedir*, e caso interessante é que até nós, parte integrante do pessoal menor, ficámos ansiosos por conhecer quanto tinha sido a nossa parte, uma vez que até então toda a gente que dessas coisas percebe, nos tinha garantido que o nosso aumento tinha sido negativo, isto é, que o ilustre legislador, que tão amigo tinha sido para alguns interessados na Reforma, em vez de nos ter aumentado, nos tinha diminuído os provenientes, cortando-nos as miseráveis gratificações de 37\$50, que há doze anos nos eram concedidas pelo desempenho dum serviço especializado, o que deu em resultado passarmos a receber 540\$00, quando anteriormente recebíamos 577\$00».

Agora, porém, surge o seu jornal a dizer que também tínhamos tomado parte nos aumentos, o que de forma alguma está certo, como certo não está a afirmação de que não fomos acanhados em pedir, visto que nos limitámos a reclamar que nos fosse garantido, ou melhor concedido, o ordenado de 600\$000 mensais, de harmonia com o que reclamaram todo o pessoal menor, mas não de harmonia com o que necessita qualquer chefe de família para se poder aguentar com uma tal carestia de géneros que ultimamente se lhe tem deparado, e ainda o aumento da gratificação que então recebímos. É facto que, por efeitos da aplicação da Reforma, ficamos com direito às diuturnidades de serviço, diuturnidades que atingem a importância de 20\$000 (l) em cada período de cinco anos de serviço, que dá direito, quando aplicadas sem melhorias, ao aumento de 50\$ diários, e com melhorias a \$30, pouco mais ou menos. Será isto o aumento referido? Se é devo declarar a V. que, em lugar da minha diuturnidade, antes quero a gratificação de que fui prejudicado, para não dizer roubado.

Com referência à reclamação que fizemos é facto que não foi das maiores acanhadas nem das maiores de patriotismo, visto que nela solicitávamos, muito empenhadamente, o encerramento imediato dos quadros, pois não ignora V., nem de certo ignoram os numerosos indivíduos que fêm passado pelas cadeiras do poder, incluindo os que actualmente nelas se encontram, quanto porfida mente tido a nossa luta em prol dessa concessão, e a resposta também V. a conhece, foi o alargamento dos quadros dos liceus da província e a nomeação de mais chefe de pessoal menor, para os referidos liceus, um ornamento de que até à data ninguém tinha encontrado falta.

Nestas condições e em nome dum razoável número de indivíduos denominados empregados melhores dos liceus, apelo para V. a fim de que, convenientemente, os leitores do seu acreditado jornal sejam esclarecidos, não só para evitar errados juízos se não ainda para dar o seu ao seu domo. Tanto mais que, alterada como anda a mentalidade do nosso povo, uma razoável maioria de criaturas critica a Reforma, não porque ela tenha isto ou aquilo que seja nocivo ao ensino ou detestável à educação, mas apenas porque concedeu um aumento a esta ou aquela pessoa e não contemplou este ou aquele indivíduo, algumas há, até, que esquecem ou fingem esquecer a impossibilidade de termos um bom ensino enquanto não tivermos um bom corpo docente e ainda a impossibilidade de tal conseguirmos, em virtude de lhe querermos pagar como pagamos a um oficial inferior do exército ou chefe de polícia. — De V. etc., José Maria Frazão.

Refece-se largamente à crise de trabalho e à carestia da vida e acentua que os governos impedem a instrução e a educação das classes trabalhadoras.

Pedro Alexandre refere-se à miséria em que se debatem os rurais, afirmando que grande culpa cabe aos que se resignam à exploração de que são vítimas.

Termina apelando para a união de todos os trabalhadores.

Seguiu-se na mesma ordem de idéias Alfredo Angelino e Manuel Almeida de Carvalho, sendo em seguida encerrada a sessão, por entre vivas à C. G. T. e à Batalha.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Decorreu muito animada a comemoração do 28.º aniversário do Sindicato dos Impresários

Realizou-se no passado sábado, com farta concorrência, a comemoração do 28.º aniversário da fundação do Sindicato dos Impresários Tipográficos que decorreu muito animada. A sala das sessões encontrava-se engalanada com bandeiras dos sindicatos operários. O nosso camarada Nogueira de Brito leu a sua conferência «O valor das artes gráficas no progresso da Humanidade», que foi com geral agrado ouvida pela assembleia. Devido à importância deste trabalho um membro da direção comunicou a assistência que aquela conferência ia ser editada em folheto, idea que foi muito bem recebida.

Seguiu-se a representação pelo grupo dramático Solidariedade Operária, de várias peças de carácter social, e o grupo bandolinista «Os Inocentes» fez-se ouvir no seu variado repertório.

Foram lidas as seguintes saudações: do Sindicato dos Compositores Tipográficos e do Sindicato do Pessoal da Imprensa Nacional.

«A BATALHA» no Funcional vende-se no Bureau de La Presse.

As sociedades mutualistas em casos de acidentes e desastres de trabalho são autênticas emprêgas de exploração da miséria humana.

O REGIME BURGUÊS

Aspectos flagrantes do terceiro Congresso de Electricidade, reunião em Coimbra

COIMBRA, 21. — Tiveram hoje início, nesta cidade, os trabalhos do 3.º Congresso de Electricidade.

A receção aos congressistas foi feita, pelas 11 horas, no salão nobre da Câmara Municipal, com a assistência das autoridades civis e militares, engenheiros, professores, etc.

O dr. sr. Mário de Almeida, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, convidou a assumir a presidência da sessão o general sr. Teixeira de Aguiar, sub-secretário de Estado da Guerra, que por sua vez nomeia para secretariado os sr. governador civil de Coimbra, comandante da 2.ª Região Militar; o inspector de telegrafos sr. Paula de Ataíde, representante da administração geral dos correios e telegráficos, e o dr. sr. Mário de Almeida.

A figura em relevo de um «força-viva»

O sr. Carlos de Oliveira, um dos directores do *Século*, agradece, em nome da Comissão Organizadora do Congresso, a maneira como os congressistas são recebidos.

Afirmá que este congresso é uma manifestação da vitalidade do país, cumprindo o governo auxiliar as resoluções nele tomadas.

O *meneuse das forças-vivas*, que é dotado de grande proximidade, termina o seu discurso por afirmar ser necessário, para benestar da Pátria, que todos os portugueses se disponham a trabalhar muito, pois que é no trabalho que se afirma a prosperidade dum país.

O presidente saúda o Congresso.

Antes de se entrar na ordem dos trabalhos o sr. Martins Rocha elogia a obra do sr. ministro do Comércio, propondo para que o Congresso inste junto daquele ministro para que não abandone o lugar, onde, segundo o orador, tem dado sobrejetos provas de competência.

Esta proposta foi aprovada por maioria.

O sr. Carlos de Oliveira comunica ao Congresso a catástrofe que acaba de enlutá-lo, com a impressão de que o sr. Carlos de Oliveira passou um atestado de preguiçoso aos seus colegas das *fórcas-económicas*, que são afinal os que na sociedade menos produzem.

O sr. Carlos de Oliveira comunica ao Congresso a catástrofe que acaba de enlutá-lo, com a impressão de que o sr. Carlos de Oliveira passou um atestado de preguiçoso aos seus colegas das *fórcas-económicas*, que são afinal os que na sociedade menos produzem.

O sr. Carlos de Oliveira comunica ao Congresso a catástrofe que acaba de enlutá-lo, com a impressão de que o sr. Carlos de Oliveira passou um atestado de preguiçoso aos seus colegas das *fórcas-económicas*, que são afinal os que na sociedade menos produzem.

O sr. Carlos de Oliveira comunica ao Congresso a catástrofe que acaba de enlutá-lo, com a impressão de que o sr. Carlos de Oliveira passou um atestado de preguiçoso aos seus colegas das *fórcas-económicas*, que são afinal os que na sociedade menos produzem.

O sr. Carlos de Oliveira comunica ao Congresso a catástrofe que acaba de enlutá-lo, com a impressão de que o sr. Carlos de Oliveira passou um atestado de preguiçoso aos seus colegas das *fórcas-económicas*, que são afinal os que na sociedade menos produzem.

O sr. Carlos de Oliveira comunica ao Congresso a catástrofe que acaba de enlutá-lo, com a impressão de que o sr. Carlos de Oliveira passou um atestado de preguiçoso aos seus colegas das *fórcas-económicas*, que são afinal os que na sociedade menos produzem.

O sr. Carlos de Oliveira comunica ao Congresso a catástrofe que acaba de enlutá-lo, com a impressão de que o sr. Carlos de Oliveira passou um atestado de preguiçoso aos seus colegas das *fórcas-económicas*, que são afinal os que na sociedade menos produzem.

O sr. Carlos de Oliveira comunica ao Congresso a catástrofe que acaba de enlutá-lo, com a impressão de que o sr. Carlos de Oliveira passou um atestado de preguiçoso aos seus colegas das *fórcas-económicas*, que são afinal os que na sociedade menos produzem.

O sr. Carlos de Oliveira comunica ao Congresso a catástrofe que acaba de enlutá-lo, com a impressão de que o sr. Carlos de Oliveira passou um atestado de preguiçoso aos seus colegas das *fórcas-económicas*, que são afinal os que na sociedade menos produzem.

O sr. Carlos de Oliveira comunica ao Congresso a catástrofe que acaba de enlutá-lo, com a impressão de que o sr. Carlos de Oliveira passou um atestado de preguiçoso aos seus colegas das *fórcas-económicas*, que são afinal os que na sociedade menos produzem.

O sr. Carlos de Oliveira comunica ao Congresso a catástrofe que acaba de enlutá-lo, com a impressão de que o sr. Carlos de Oliveira passou um atestado de preguiçoso aos seus colegas das *fórcas-económicas*, que são afinal os que na sociedade menos produzem.

O sr. Carlos de Oliveira comunica ao Congresso a catástrofe que acaba de enlutá-lo, com a impressão de que o sr. Carlos de Oliveira passou um atestado de preguiçoso aos seus colegas das *fórcas-económicas*, que são afinal os que na sociedade menos produzem.

O sr. Carlos de Oliveira comunica ao Congresso a catástrofe que acaba de enlutá-lo, com a impressão de que o sr. Carlos de Oliveira passou um atestado de preguiçoso aos seus colegas das *fórcas-económicas*, que são afinal os que na sociedade menos produzem.

O sr. Carlos de Oliveira comunica ao Congresso a catástrofe que acaba de enlutá-lo, com a impressão de que o sr. Carlos de Oliveira passou um atestado de preguiçoso aos seus colegas das *fórcas-económicas*, que são afinal os que na sociedade menos produzem.

O sr. Carlos de Oliveira comunica ao Congresso a catástrofe que acaba de enlutá-lo, com a impressão de que o sr. Carlos de Oliveira passou um atestado de preguiçoso aos seus colegas das *fórcas-económicas*, que são afinal os que na sociedade menos produzem.

O sr. Carlos de Oliveira comunica ao Congresso a catástrofe que acaba de enlutá-lo, com a impressão de que o sr. Carlos de Oliveira passou um atestado de preguiçoso aos seus colegas das *fórcas-económicas*, que são afinal os que na sociedade menos produzem.

O sr. Carlos de Oliveira comunica ao Congresso a catástrofe que acaba de enlutá-lo, com a impressão de que o sr.